

Utilização de psicofármacos na última década em Portugal

Cláudia Furtado e Elisabete Fernandes
Direção de Informação e Planeamento Estratégico do Infarmed



Fotos: Mário Amorim / Infarmed Notícias

Segundo o relatório do Conselho Nacional de Saúde¹, as perturbações psiquiátricas têm uma prevalência de 22,9 por cento em Portugal, colocando o país no segundo lugar entre os países

europeus. A depressão afeta 10 por cento dos portugueses e, em 2017, o suicídio foi responsável por 14 628 anos potenciais de vida perdidos.

A prevalência da doença mental em

Portugal reflete-se também na utilização de psicofármacos, sendo que, de acordo com os dados da OCDE², Portugal é um dos países com maior consumo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos e

Evolução da utilização de ansiolíticos e antidepressores nos últimos dez anos

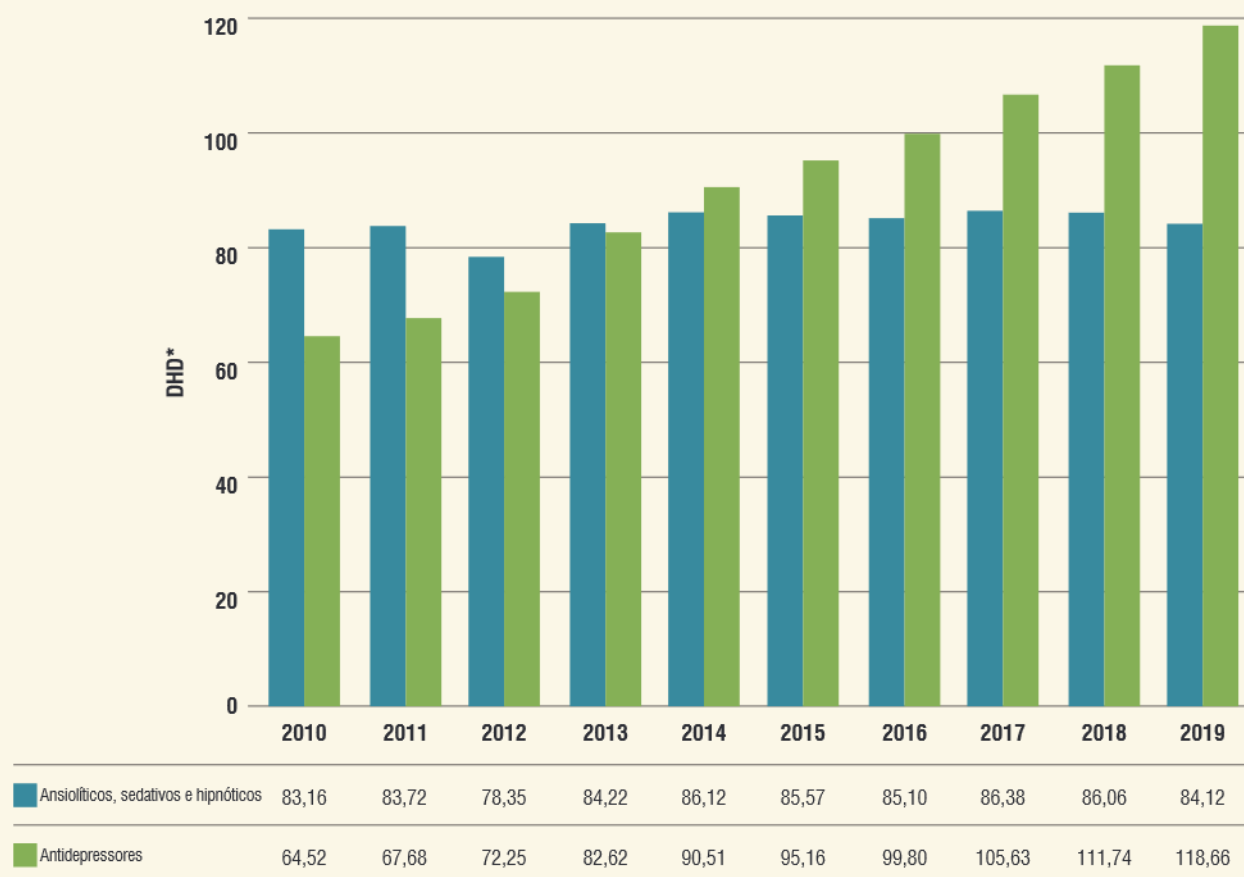


Gráfico 1

*DHD: consumo por dose diária definida por 1000 habitantes/dia

Por género

Número de utentes que consomem ansiolíticos...

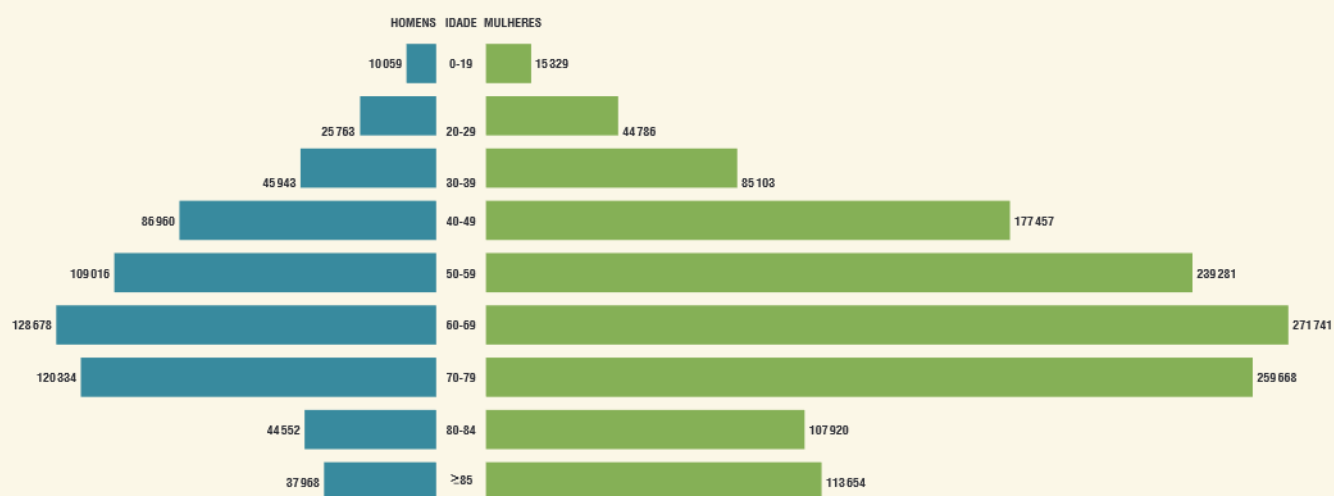


Gráfico 2

também de antidepressivos, sendo estes os fármacos habitualmente utilizados em situações de depressão ou ansiedade generalizada.

Embora a utilização destes medicamentos reflita em parte a prevalência

da doença mental em Portugal, os estudos anteriores realizados pelo Infarmed³ e por outras entidades^{1,4}, demonstram uma elevada utilização de benzodiazepinas, indiciando uma sobre prescrição e uma duração de tratamento superior

ao recomendado pelas normas de orientação clínica⁵. A utilização prolongada de benzodiazepinas, nos casos em que não é indicada, é preocupante pelo risco de dependência e síndromes de privação, para além de estar associada a uma

... e antidepressores



Gráfico 3

Por distrito

Consumo de ansiolíticos...

Distrito	DHD* 2019	
Faro	59,3	↑ CONSUME MENOS
Lisboa	62,6	
Setúbal	68,2	
Beja	71,4	
Santarém	79,8	
Leiria	81,3	↓ CONSUME MAIS
Évora	84,0	
Bragança	84,9	
Aveiro	89,2	
Vila Real	91,1	
Viana do Castelo	92,5	
Portalegre	93,3	
Viseu	99,2	
Braga	99,8	
Porto	103,5	
Guarda	104,6	
Castelo Branco	106,0	
Coimbra	110,7	



Gráfico 4

*DHD: consumo por dose diária definida por 1000 habitantes/dia

... e de antidepressores

Distrito	DHD* 2019	
Faro	80,3	↑ CONSUME MENOS
Bragança	90,4	
Beja	105,2	
Lisboa	109,0	
Setúbal	109,4	
Vila Real	109,7	↓ CONSUME MAIS
Braga	111,8	
Guarda	115,1	
Castelo Branco	119,0	
Viana do Castelo	120,8	
Porto	126,2	
Aveiro	128,0	
Santarém	129,7	
Leiria	133,0	
Viseu	138,3	
Portalegre	144,8	
Coimbra	147,7	
Évora	163,2	

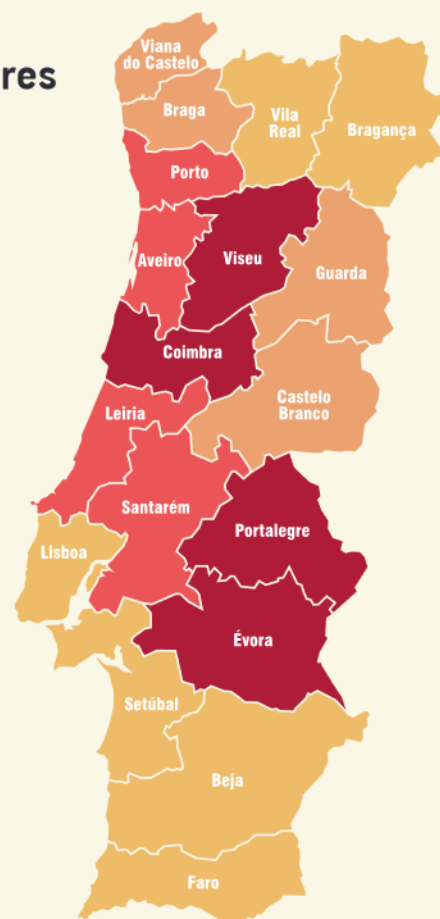


Gráfico 5

*DHD: consumo por dose diária definida por 1000 habitantes/dia

diminuição da capacidade motora e uma maior propensão para quedas, em particular nos mais idosos.

Neste âmbito, têm sido desenvolvidas, por vários intervenientes, intervenções com o objetivo de descontinuar a prescrição de benzodiazepinas ou reduzir a sua utilização prolongada. Estas estratégias têm sido implementadas quer ao nível nacional quer regional, como a estratégia de intervenção da ARS de Lisboa e Vale do Tejo⁶. Salienta-se também que o Programa Nacional de Saúde Mental tem como uma das suas metas inverter a tendência da prescrição de benzodiazepinas na população através da sua estabilização.

Medicamento mais utilizados em situações de ansiedade

Sendo a saúde mental um tema tão atual nos sistemas de saúde, importa analisar a evolução da utilização dos medicamentos mais utilizados em situações de ansiedade generalizada ou depressão, nos últimos 10 anos (2010-2019).

Para o efeito utilizámos os dados de dispensa de medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde nas farmácias comunitárias de Portugal continental.

Nesta análise a utilização é expressa quer pelo número de utentes quer através

"(...) em 2019 os distritos que apresentam maiores níveis de utilização de ansiolíticos por 1000 habitantes foram Coimbra, com o consumo de 111 DHD, logo seguido de Castelo Branco, com 106 DHD."

das doses diárias definidas (DDD) por 1000 habitantes/dia.

Com base nos dados de dispensa verifica-se uma estabilização já com uma tendência de decréscimo da utilização de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos, mas um claro aumento da dispensa de antidepressivos. Ao analisarmos o

gráfico 1 pode observar-se que a evolução do consumo dos antidepressivos passou de 64,52 DHD em 2010 para 118,66 DHD em 2019, o que representa uma taxa de crescimento de 84 por cento face a 2010, fruto também das estratégias de descontinuidade de prescrição de benzodiazepinas em situações de ansiedade generalizada.

No que concerne ao número de utentes aos quais foi dispensada pelo menos uma embalagem de antidepressivos ou de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos, verifica-se que foram prescritas e dispensadas em maior quantidade a utentes do sexo feminino. Em ambos os tipos de medicamentos, a dispensa destes medicamentos aumenta com a idade, sendo que em ambos os géneros a faixa etária onde se verifica uma maior dispensa destes medicamentos é entre os 60-69 anos de idade (gráficos 2 e 3).

Em relação à utilização por distrito, ao observarmos o gráfico 4 verificamos que em 2019 os distritos que apresentam maiores níveis de utilização de ansiolíticos por 1000 habitantes foram Coimbra, com o consumo de 111 DHD, logo seguido de Castelo Branco, com 106 DHD.

O gráfico 5 apresenta a distribuição do consumo de antidepressivos, que é mais significativo nos distritos de Évora (163 DHD) e Coimbra (148 DHD).

Conclusão

Apesar da implementação de algumas intervenções junto dos profissionais de saúde, da monitorização da utilização e do acompanhamento através de indicadores de contratualização nos cuidados de saúde primários, continua a ser importante reforçar as iniciativas destinadas quer aos

prestadores de cuidados de saúde quer aos utentes, conducentes a uma diminuição do uso crónico das benzodiazepinas. Por outro lado, o aumento significativo da utilização dos antidepressivos reflete não só a prevalência da doença mental em Portugal, mas também a utilização preferencial do tratamento farmacológico em detrimento de terapêuticas não farmacológicas, situação que importa acompanhar.

¹ Conselho Nacional de Saúde. Sem mais tempo a perder – Saúde mental em Portugal: um desafio para a próxima década. <http://www.cns.min-saude.pt/wp-content/uploads/2019/12/SEM-MAIS-TEMPO-A-PERDER.pdf>

² OECD (2019), *Health at a Glance 2019: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/4dd50c09-en>

³ INFARMED. <https://www.infarmed.pt/web/infarmed/profissionais-de-saude/utilizacao-e-despesa/estudos-medicamentos-por-grupo-terapeutico>

⁴ Administração Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Boletim Terapêutico n.º 1/2017. Utilização de benzodiazepinas: um grave problema de saúde pública.

⁵ DGS. Tratamento Sintomático da Ansiedade e Insónia com Benzodiazepinas e Fármacos Análogos. <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0552011-de-27122011-jpg.aspx>

⁶ Administração Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Estratégias para a descontinuação de benzodiazepinas. https://www.arslvt.min-saude.pt/uploads/document/file/3021/Anexo_I_Set17_Estrategias_para_a_descontinuacao_de_benzodiazepinas.pdf